



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Direção de Relações Internacionais, Públicas e Protocolo | Divisão de Relações Internacionais e Cooperação



Reino de Espanha



Introdução



Espanha tem uma longa e rica história, remontando os sinais mais antigos de ocupação a 800.000 a.C..

Na sequência da descoberta da América por Cristóvão Colombo, a Espanha tornou-se uma potência mundial, com um império espalhado pelo mundo. No séc. XVII, o Império Espanhol incluía a maior parte da América do Sul, partes da América do Norte, ilhas no Pacífico e territórios no Norte de África.

Nos anos 30 do séc. XX, as forças nacionalistas do General Franco, apoiadas pelos regimes fascistas de Alemanha e Itália, conquistaram o poder numa devastadora Guerra Civil (1936-39) contra a Frente Popular, na qual mais de 500 000 pessoas perderam

a vida. O partido de Franco, a Falange Espanhola Tradicionalista, defendia o nacionalismo, o catolicismo e o anticomunismo. Com a morte de Franco, em 1975, Juan Carlos I assumiu a posição de Chefe de Estado, iniciando-se um período de modernização económica. A Espanha entraria para a União Europeia em 1986.

Mais recentemente o governo espanhol teve que se focar em medidas para reverter a severa recessão económica que começou em meados de 2008. As medidas de austeridade implementadas para reduzir o enorme défice acumulado e para assegurar os investimentos estrangeiros acentuaram a já bastante elevada taxa de desemprego.

GEOGRAFIA

Localização: Sudoeste da Europa, na fronteira com o Mar Mediterrâneo, o Oceano Atlântico Norte, o Golfo da Biscaia e as montanhas dos Pirenéus; Sudoeste da França

Fronteiras: Andorra 63 km, França 646 km, Gibraltar 1,2 km, Portugal 1,224 km, Marrocos (Ceuta) 8 km, Marrocos (Melilla) 10,5 km.

Área: 505.370 Km²

Capital: Madrid

Administrações Locais: A Espanha está dividida em 50 províncias e cerca de 8 mil municípios. As instituições que governam os municípios são as Câmaras Municipais (*Ayuntamientos*) e as províncias são as Deputações Provinciais (*Diputaciones Provinciales*). Estas últimas são eleitas pelas Juntas dos municípios. Não existem Deputações nas Comunidades Autónomas que tenham carácter uni-provincial. Os órgãos de governo dos Municípios e das Províncias renovam-se a cada 4 anos.

Nota: existem duas cidades autónomas - Ceuta e Melilla - e 17 comunidades autónomas, incluindo as Ilhas Baleares e as Ilhas Canárias, e três pequenas possessões espanholas ao largo da costa de Marrocos - Islas Chafarinas, Penon de Alhucemas e Penon de Vélez de la Gomera.

DEMOGRAFIA

Total: 48.958.159 (julho de 2017)

Línguas: Espanhol castelhano (Língua oficial) 74%, catalão (oficial na Catalunha, Ilhas Baleares e Comunidade Valenciana (onde é conhecido como valenciano)) 17%, galego (oficial na Galiza) 7%, basco (oficial no País Basco País e na área de língua basca de Navarra) 2%, Aranês (oficial no canto noroeste da Catalunha (Vall d'Aran), juntamente com o catalão, <5.000 falantes)

Religiões: Católicos romanos 67,8%, ateus 9,1%, outros 2,2%, não-crentes 18,4%, não especificados 2,5%

Grupos étnicos: composto de tipos mediterrânicos e nórdicos

Taxa de mortalidade infantil: 3,3 mortes / 1.000 nascidos vivos

Esperança média de vida: 81,8 anos

Taxa total de fertilidade (2016): 1,34 (Fonte: EUROSTAT);

OUTROS DADOS ESTATÍSTICOS COM INTERESSE

Índice Transparência percepção de corrupção (2016): 42º;

Estudantes no ensino superior (2015, milhares): 1.963.3 (Fonte: EUROSTAT);

Universidades, ranking global, 2018 (Top Universities):

- 156: Universidade de Barcelona;
- 187: Universidade Autónoma de Madrid;
- 195: Universidade Autónoma de Barcelona;
- 233: Universidade Complutense de Madrid;
- 270: Universidade de Navarra;
- 270: Universidade Carlos III de Madrid;
- 275: Universidade Politécnica da Catalunha;
- 281: Universidade Carlos III de Madrid;
- 296: Universidade Pompeu Fabra;
- 310: Universidade Politécnica de Valência;

PISA 2015 (OCDE – média 493): 493

ESTRUTURA DE PODER

Constituição: A primeira Constituição data de 1812. A última Constituição do Reino de Espanha foi aprovada pelas Cortes Gerais no dia 31 de outubro de 1978. Aprovada por referendo a 6 de dezembro de 1978, assinada pelo Rei em dezembro de 1978, em vigor a 29 de dezembro de 1978.

Emendas constitucionais: Propostas pelo governo, pelas Cortes Gerais (Congresso ou Senado), ou pelas comunidades autónomas submetidas através do governo; a passagem requer voto de maioria de três quintos pelas duas Câmaras e passagem por referendo, se solicitado por um décimo dos membros de cada Câmara; as propostas desaprovadas por ambas as Câmaras são submetidas a um comité conjunto, que submete um texto acordado para outra votação; a passagem exige dois terços dos votos no Congresso e maioria simples no Senado; alterações em 1992, 2007, 2011 e em 2016.

Sistema Eleitoral: Na sequência das eleições legislativas, o líder do partido maioritário ou o líder da coligação maioritária é, habitualmente, proposto Presidente do Governo pelo Rei e é eleito pelas Cortes. Os Vice-Presidentes são nomeados pelo Rei, sob proposta do Presidente do Governo. As últimas eleições tiveram lugar em 26 de junho de 2016.

Sistema de Partidos: Multipartidário.

Sistema de Governo: Parlamentar.
Forma de Estado: Regional.
Forma de Governo: Monarquia Constitucional.
Regime: Democracia.

PODER POLÍTICO

Chefe de Estado: Rei Filipe VI (desde 19 de junho de 2014)



Crise política após as eleições de dezembro de 2015

Nas eleições gerais de 20 de dezembro de 2015, o Partido Popular foi o mais votado (28,72%) e com mais Deputados (123), mas não atingiu a maioria absoluta. O PSOE registou 22% dos votos. A XI Legislatura inicia-se em janeiro de 2016 mas permanece em funções o Gabinete da anterior Legislatura como Governo de gestão.

Estes resultados tiveram como consequência o Parlamento mais fragmentado de Espanha, após a Transição Espanhola. Após meses de negociações entre os diferentes partidos políticos, não foi possível formar Governo e, como tal, o Congresso foi dissolvido.

Assistiu-se assim ao fim do bipartidarismo espanhol de PP e PSOE, com ambos os partidos a obterem os piores resultados eleitorais da sua história, com 28,7% e 22,0%, respetivamente, para o que muito contribuíram a ascensão dos partidos emergentes, *Podemos* e *Ciudadanos*, que obtiveram 20,7% e 13,9% dos votos, respetivamente. Com estes resultados só seria possível formar um Governo de coligação, algo inédito na Espanha pós-1977.

Em janeiro de 2016, Mariano Rajoy (PP) recusou o pedido do Rei Filipe VI para tentar formar Governo, após o *Podemos* anunciar que tinha proposto ao PSOE formar um Governo de coligação, com Pablo Iglesias (*Podemos*) como Vice Primeiro-Ministro e Pedro Sánchez (PSOE) como líder.

Apesar de inicialmente os dirigentes do PSOE terem considerado um insulto a proposta do *Podemos*, desenrolaram-se negociações, especialmente após Pedro Sánchez ter aceitado o pedido do Rei para tentar formar Governo, em fevereiro de 2016 e ter-se comprometido a dialogar com as "forças da mudança".

Surpreendentemente, a 24 de fevereiro, o PSOE chegou a um acordo de Governo com o *Ciudadanos*, facto que, levou o *Podemos* e a Esquerda Unida a pararem as negociações com o PSOE. O acordo PSOE-*Ciudadanos* foi duramente criticado por todos os restantes partidos, em especial, pelo PP e pelo *Podemos*, descrevendo o referido acordo como inútil. Os partidos regionalistas, como a Esquerda Republicana da Catalunha, a Convergência Democrática da Catalunha e o Partido Nacionalista Basco, também anunciaram a sua oposição ao pacto proposto pelo PSOE, o que fez com o pacto PSOE-*Ciudadanos* levasse a uma representação parlamentar de apenas 130 dos 350 deputados. Sem surpresas, a candidatura de Pedro Sánchez para liderar o Governo, foi rejeitada em março de 2016, pelo Congresso dos Deputados. Após a rejeição da candidatura de Sánchez, o *Podemos* aceitou sentar-se à

mesa das negociações com o PSOE e o *Ciudadanos*, mas foi impossível alcançar um acordo entre os três partidos, principalmente devido às diferenças ideológicas entre *Podemos* e *Ciudadanos*.

Por fim, após um total falhanço das negociações entre os diferentes partidos, o Congresso foi dissolvido a 3 de maio de 2016, e convocadas novas eleições para 26 de junho de 2016.

Após estas eleições, o PP aumentou a vantagem para 33% e 137 Deputados, sem conseguir no entanto a maioria, mantendo o PSOE o 2.º lugar (22,7% e 85 Deputados), e o *Podemos* (21,1% e 71 Deputados) e o *Ciudadanos* (13% e 32 Deputados) o 3.º e 4.º lugares respetivamente.

Após quatro meses de impasse, e quando já se falava na hipótese de realização de um terceiro ato eleitoral, o Líder do PP Mariano Rajoy foi investido pela Câmara dos Deputados, à 2ª volta, por maioria simples, tendo-se tornado, no dia 26 de outubro, Presidente do Governo espanhol com o apoio de 170 Deputados, 111 votos contra e 68 abstenções.

O primeiro Governo da XII Legislatura, liderado por Mariano Rajoy, foi constituído a 4 de novembro de 2016. Este Governo foi alvo de duas moções de censura, uma em 14 de junho de 2017, sem sucesso, e outra em 31 de maio de 2018, originada pelas revelações no âmbito do julgamento do caso Gürtel, que foi votada em 1 de junho por maioria, levando à destituição do Governo.

Nessa sequência, Pedro Sánchez, líder do PSOE, foi nomeado Presidente do Governo em 2 de junho.

O Governo de Pedro Sánchez enfrenta importantes desafios, como a questão das autonomias, em especial no que se refere à Catalunha e a gestão da imigração no Mar Mediterrâneo.



Presidente do Governo: Primeiro-Ministro, Pedro Sánchez (desde junho de 2018), líder do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE)..



Vice-Presidente e Ministra da Presidência, dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade: Carmen Calvo Poyato (desde junho de 2018).

PODER LEGISLATIVO

Parlamento - bicameral (Cortes Gerais): constituído pelo **Senado** e pelo **Congresso dos Deputados**.

Senado - Presidente: Pío García-Escudero Márquez
(Desde 13 de dezembro de 2011).



O Senado constitui a Câmara de representação territorial. É formado por 266 membros, sendo 208 eleitos por sufrágio direto e universal e 58 nomeados pelos Parlamentos regionais para mandatos de 4 anos. A designação de Senadores pelos grupos políticos realiza-se através de critérios maioritários, com uma só lista. A sua natureza territorial reflete-se na atribuição de funções em matéria de desenvolvimento autónomo e de política regional ou local, ocupando assim, uma posição institucional de relevo. O Senado também exerce funções de natureza constitucional ordinária (intervenção na autorização para concluir Tratados internacionais, a aprovação do Orçamento, o controlo político do Governo, a informação, estudo e investigação de assuntos de interesse geral). A Comissão Geral das Comunidades Autónomas destaca a especialização do Senado nos aspetos territoriais.

Eleições do Senado: 26 de junho de 2016 (próximas até junho de 2020);

Congresso dos Deputados - Presidente: Ana Pastor Julián (PP)
(Desde 19 de julho de 2016).



É formado por 350 membros – cada uma das 50 províncias eleitorais preenchem um mínimo de dois lugares e dos enclaves norte-africanos de Ceuta e Melilla por voto de representação proporcional um lugar, cada uma; os outros 248 membros são eleitos por sufrágio direto e universal em listas partidárias pelo método proporcional para mandatos de 4 anos). O distrito eleitoral é a província, cujo número de Deputados corresponde, proporcionalmente, à sua população.

Eleições do Congresso dos Deputados: 26 de junho de 2016 (próximas até junho de 2020).

Principais Partidos Políticos

Nome	Logotipo	Abreviatura	Líder
Partido Popular		PP	Mariano Rajoy
Partido Socialista Operário Espanhol		PSOE	Pedro Sánchez
Podemos			Pablo Iglesias Turrión
Cidadãos - Partido da Cidadania		C's	Albert Rivera
Esquerda Unida		IU	Alberto Garzón

PODER JUDICIAL

O Supremo Tribunal de Justiça – é a mais alta instância jurisdicional do Estado (exceto no que toca às garantias constitucionais). O seu Presidente é nomeado pelo Rei, sob proposta do Conselho Geral do Poder Judicial.

O Conselho Geral do Poder Judicial – é o órgão do Governo, dos Juizes e dos Magistrados e é formado pelo presidente do Supremo Tribunal e por 20 membros designados pelo Rei, sob proposta do Parlamento. O mandato é de 5 anos.

O Procurador-Geral do Estado – a sua missão consiste em promover as ações judiciais e a defesa dos direitos dos cidadãos e dos interesses públicos protegidos pela Lei, quer no procedimento de ofício, quer a pedido dos interessados. Tutela a independência dos Tribunais e zela pelo interesse social.

Outros Órgãos

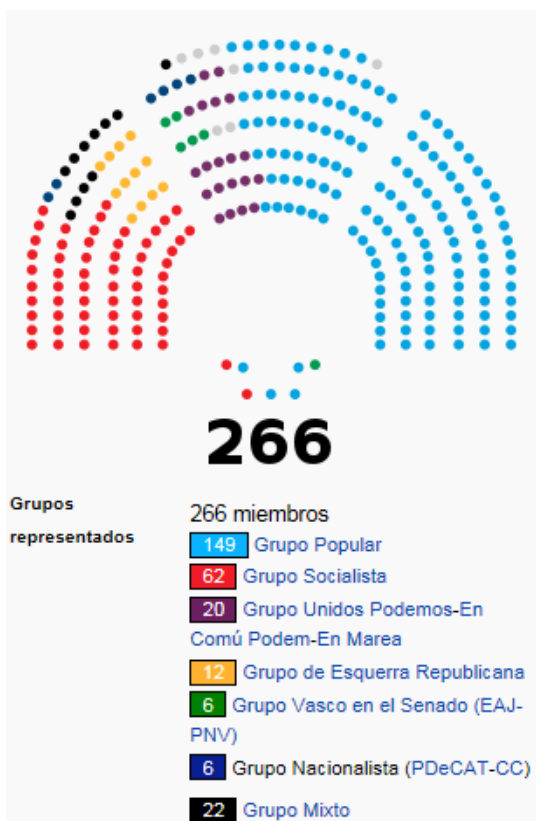
O Tribunal Constitucional – é um órgão independente e não faz parte do poder judicial. Está somente submetido à própria Constituição e à Lei Orgânica que o regula. Garante os direitos dos cidadãos através do *recurso de amparo*, controla a constitucionalidade das leis e resolve os conflitos de competências entre o Estado e as comunidades autónomas, ou entre estas últimas.

É formado por 12 membros designados pelo Rei: 4 por proposta do Congresso, 4 propostos pelo Senado, 2 pelo Governo e 2 pelo Conselho Geral do Poder Judicial. O mandato é de 9 anos, sendo que, um terço dos Juizes é substituído a cada três anos. Os seus membros não podem ser reeleitos.

O Provedor de Justiça – é nomeado pelo Parlamento. O Gabinete pode inspecionar a atividade dos Ministros, das Autoridades Administrativas, dos Funcionários e de qualquer outra pessoa que esteja ao Serviço da Administração Pública, após o que, participa ao Parlamento.

Composição do Parlamento na XII Legislatura

SENADO



CONGRESSO DOS DEPUTADOS



Congresso dos Deputados

XII Legislatura (2016-Atualidade)

Data da tomada de posse: 19/07/2016

Presidente

Pastor Julián, Ana María (GP)

Primeiro Vice-Presidente

Prendes, Prendes, José Ignacio (GCs)

Segunda Vice-Presidente

Navarro Garzón, Micaela (GS)

Terceira Vice-Presidente

Romero Sánchez, Rosa María (GP)

Quarta Vice-Presidente

Elizo Serrano, María Gloria (GCUP-EC-EM)

Primeira Secretária

Sánchez-Camacho Pérez, Alicia (GP)

Segundo Secretário

Gordo Pérez, Juan Luis (GS)

Terceiro Secretário

Expósito Prieto, Marcelo (GCUP-EC-EM)

Quarta Secretária

Reyes Rivera, Patrícia (GCs)

Comissões Parlamentares Permanentes Legislativas:

- [Comissão Constitucional](#)
- [Comissão de Assuntos Exteriores](#)
- [Comissão de Justiça](#)
- [Comissão de Defesa](#)
- [Comissão de Finanças](#)
- [Comissão de Orçamento](#)
- [Comissão de Interior](#)
- [Comissão de Fomento](#)
- [Comissão de Educação e Formação Profissional](#)
- [Comissão de Trabalho, Migrações e Segurança Social](#)
- [Comissão de Indústria, Comércio e Turismo](#)
- [Comissão de Agricultura, Pesca e Alimentação](#)
- [Comissão de Política Territorial e Função Pública](#)
- [Comissão de Transição Ecológica](#)
- [Comissão de Cultura e Desporto](#)
- [Comissão de Economia e Empresa](#)
- [Comissão de Saúde, Consumo e Bem-Estar Social](#)
- [Comissão de Ciência, Inovação e Universidades](#)

- [Comissão de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento](#)
- [Comissão de Igualdade](#)
- [Comissão para as Políticas Integrais de Incapacidade](#)

Comissões Parlamentares Permanentes Não Legislativas

- [Comissão do Regimento](#)
- [Comissão do Estatuto dos Deputados](#)
- [Comissão de Petições](#)
- [Comissão de controlo dos créditos destinados a gastos reservados](#)
- [Comissão Consultiva de Nomeações](#)
- [Comissão de Seguimento e Avaliação dos Acordos do Pacto de Toledo](#)
- [Comissão sobre Segurança Rodoviária e Mobilidade Sustentável](#)
- [Comissão de Direitos da Infância e Adolescência](#)
- [Comissão da qualidade democrática, contra a corrupção e reformas institucionais e legislativas](#)
- [Comissão de seguimento e avaliação de acordos do Pacto de Estado contra a Violência Género](#)

ECONOMIA

Espanha é a 14^a economia mundial, segundo o Banco Mundial¹ e 5^a economia da União Europeia. O país ocupa uma posição de destaque no setor do turismo mundial, sendo o 3^o destino mais visitado e o 2^o que mais receitas gerou em 2015. Na área do comércio e do investimento internacional, Espanha posicionou-se também no grupo dos 20 principais mercados mundiais: 15^o importador de bens e 19^o de serviços em 2016 (e 11^o exportador de serviços e 16^o de bens em 2016). Posicionou-se como 12^o recetor e 13^o emissor mundial de investimento estrangeiro em termos de *stock* total (dados de 2015).

Com uma área quase seis vezes superior à de Portugal, a economia espanhola encontra-se descentralizada em 17 comunidades autónomas e em duas cidades igualmente autónomas no Norte de África, sendo que duas destas comunidades (Catalunha e Madrid), em conjunto, possuem mais população que Portugal (perto de 14 milhões de pessoas) e um PIB superior ao português.

Segundo o INE espanhol, em 2016, o produto interno bruto médio per-capita espanhol alcançou 23 970 Euros. No entanto, a situação varia substancialmente consoante as Comunidades Autónomas (Madrid apresenta uma média de 32 723 Euros por habitante, enquanto a Extremadura não vai além de 16 369 Euros por habitante).

A Catalunha e Madrid foram, em termos absolutos, as Comunidades que mais contribuíram para o produto interno bruto (PIB) espanhol, com 19% do total cada em 2016. Seguiram-se as Comunidades da Andaluzia (13,3%) e a Comunidade Valenciana (9,4%). Estas quatro comunidades representaram mais de 60% do PIB espanhol em 2016. A contribuição dos principais setores da economia espanhola na composição do PIB é a seguinte: serviços, com 74,1% do total em 2016, a indústria, com 23,3%, e o sector agrícola, com 2,6%.

Apesar do clima de incerteza política que o país atravessou, em 2016, a economia espanhola continuou a crescer 3,2% (após 3,2% em 2015 e 1,4% em 2014). Essa evolução foi apoiada fundamentalmente no consumo interno e, em menor medida, nas exportações e no investimento das empresas. O dinamismo do consumo esteve associado à criação de emprego e ao aumento da despesa em bens duradouros.

¹ PIB de 2015 segundo o Banco Mundial (*World Development Indicators database*, abril 2017).

Outros fatores externos contribuíram, ainda, para fortalecer a procura interna, nomeadamente o baixo preço do petróleo e a manutenção de condições favoráveis de financiamento.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2014	2015	2016	2017 ^a	2018 ^a	2019 ^a
População	Milhões	46,3	46,1	46,1 ^b	46,1	46,1	46,2
PIB a preços de mercado	10 ³ EUR	1 037,0	1 075,6	1 113,9	1 159,9	1 239,3	1 239,3
PIB a preços de mercado	10 ³ USD	1 378,0	1 193,6	1 232,6	1 230,9	1 282,3	1 372,6
PIB <i>per capita</i> (em PPP)	USD	33 817	34 938	36 461 ^b	38 263	39 980	41 209
Crescimento real do PIB	Var. %	1,4	3,2	3,2	2,6	2,2	2,0
Consumo privado	Var. %	1,6	2,9	3,2	2,7	2,2	2,0
Consumo público	Var. %	-0,3	2,0	0,8	0,8	0,9	0,9
Formação bruta de capital fixo	Var. %	3,8	6,0	3,1	2,5	2,2	2,0
Taxa de inflação (média)	%	-0,2	-0,6	-0,3	2,3	1,7	1,9
Taxa de desemprego (média)	%	24,5	22,1	19,6	17,6	15,8	14,3
Saldo do setor público	% do PIB	-6,0	-5,1	-4,5 ^b	-3,3	-2,4	-1,7
Dívida pública	% do PIB	100,4	99,8	99,4	97,8	96,1	94,4
Saldo da balança corrente	10 ³ USD	14,1	16,2	24,1 ^b	20,3	19,7	16,9
Saldo da balança corrente	% do PIB	1,0	1,4	2,0 ^b	1,6	1,5	1,2
Taxa de câmbio – final do período	1EUR=x USD	1,21	1,09	1,05	1,06	1,08	1,12

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU), maio 2017

Notas: (a) Previsões; (b) Estimativa

Comércio Internacional

A Espanha detém uma posição significativa no comércio mundial, tendo ocupado a 16^a posição no *ranking* mundial dos exportadores de bens em 2016 (com uma quota de 1,8% do total) e a 15^a posição no *ranking* dos importadores (1,9% do total). No âmbito da União Europeia, Espanha foi o 7^o maior exportador e importador em 2016.

O país apresenta tradicionalmente uma balança comercial desfavorável, tendo o défice decrescido entre 2012-2013, agravando-se em 2014-2015 e voltando a diminuir em 2016, ano em que se situou em 18,7 mil milhões de Euros (-22,4% face ao ano anterior). As taxas de cobertura das importações pelas exportações variaram entre 87,7% em 2012 e 93,1% em 2016.

Evolução da balança comercial

(10 ⁶ EUR)	2012	2013	2014	2015	2016
Exportação	226 115	235 814	240 582	249 794	254 530
Importação	257 946	252 347	265 557	274 772	273 284
Saldo	-31 831	-16 533	-24 975	-24 978	-18 754
Coeficiente de cobertura (%)	87,7	93,4	90,6	90,9	93,1
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	21 ^a	19 ^a	18 ^a	18 ^a	16 ^a
Como importador	16 ^a	17 ^a	16 ^a	15 ^a	15 ^a

Fontes: ICEX; OMC (Organização Mundial do Comércio)

Em 2016, de acordo com o ICEX (*España, Exportaciones y Inversiones*), as exportações de bens ascenderam a 254,5 mil milhões de Euros (+1,7% em relação a 2015), o valor mais elevado dos últimos cinco anos, enquanto as importações rondaram os 273,3 mil milhões de Euros (-0,4% face ao ano anterior).

De referir que o número de exportadores espanhóis atingiu 148 794 em 2016 (+1% face a 2015, mas +47% comparando com 2008). Por outro lado, aumentou igualmente o número de exportadores regulares (que exportam durante quatro anos consecutivos) para 49 792 (+4,2% face ao ano anterior).

Em termos geográficos, as exportações de bens para a UE (66,3% do total) aumentaram 4,1% em 2016 (as vendas para a Zona Euro representaram 51,8% do total, +4,4%; as destinadas ao resto da UE, 14,5% do total, +2,9%).

Quanto às vendas para os países terceiros (33,7% do total) diminuíram 2,6% em 2016, devido à conjuntura desfavorável em alguns mercados emergentes. As exportações contraíram para a América Latina (-9,1%), Médio Oriente (-4,8%), África (-0,4%) e Oceânica (-17,3%). Por outro lado, destaca-se a evolução positiva das exportações para a América do Norte (+0,3%) e para a Ásia, excluindo Médio Oriente (3%), segundo os dados da Secretaria de Estado de Comercio de Espanha.

Principais Clientes

Mercado	2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
França	15,7	1ª	15,5	1ª	15,1	1ª
Alemanha	10,4	2ª	10,8	2ª	11,3	2ª
Itália	7,2	4ª	7,5	3ª	8,0	3ª
Reino Unido	6,9	5ª	7,3	4ª	7,5	4ª
Portugal	7,5	3ª	7,2	5ª	7,1	5ª

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Os cinco principais clientes de Espanha - França, Alemanha, Itália, Reino Unido e Portugal - absorveram cerca de 49% do total exportado em 2016 (48% em 2014).

Portugal foi o 5º mercado cliente em 2016, com uma quota de 7,1% das vendas espanholas no exterior (3º cliente com 7,5% de quota em 2014), de acordo com os dados do *International Trade Centre* (ITC).

Em termos de evolução das exportações, destaca-se o seguinte:

- As exportações de bens para estes cinco principais mercados, em 2016, cresceram 9% para Itália (face ao ano anterior), 6% para a Alemanha, 5% para o Reino Unido, 1% para Portugal, enquanto diminuíram 1% para França.
- Quanto ao Top 15 clientes, as exportações espanholas cresceram para os seguintes mercados extra-UE: Marrocos (+13% em 2016, face ao ano anterior, segundo o ITC), China (+13%), Suíça (+3%) e Turquia (+2%). Por outro lado, as maiores quebras foram registadas nas exportações para os mercados extra-UE: Argélia (-8% face a 2015), México (-4%) e EUA (-1%).

Relativamente aos cinco principais fornecedores - Alemanha, França, China, Itália e EUA - foram responsáveis por cerca de 45% do total importado por Espanha em 2016 (40% em 2014).

Portugal ocupou a 8ª posição no ranking dos fornecedores de Espanha, representando 3,9% do total importado em 2016 de acordo com o ITC, tendo as compras espanholas a Portugal diminuído 1% face ao

Principais Fornecedores

Mercado	2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Alemanha	12,1	1ª	13,1	1ª	13,5	1ª
França	11,0	2ª	10,8	2ª	11,1	2ª
China	7,5	3ª	8,7	3ª	8,7	3ª
Itália	5,9	4ª	6,3	4ª	6,6	4ª
EUA	3,9	5ª	4,7	5ª	4,8	5ª
Portugal	3,8	8ª	3,8	8ª	3,9	8ª

Fonte: International Trade Centre (ITC)

ano anterior.

Relativamente ao Top 15 fornecedores, destacam-se, ainda, os crescimentos das importações com origem nos seguintes mercados da UE, Polónia (+12% em 2016 face ao ano anterior), República Checa (+9%) e Países Baixos (+2%). Por outro lado, diminuíram as importações provenientes do Reino Unido (-11% em 2016), de Portugal e da Bélgica (-1% cada). Quanto às importações com origem nos países extra-EU, são de salientar os aumentos verificados nos mercados de Marrocos (+14% em 2016 face ao ano anterior), Turquia (+6%), Japão (+13%), enquanto no caso da Argélia se registou uma quebra (-30% em 2016).

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E REGIONAIS

Os eixos geográficos tradicionais da diplomacia espanhola são a **União Europeia**, a **América Latina** e o **Mediterrâneo**. No entanto, o crescimento económico praticamente contínuo de que Espanha beneficiou desde praticamente a adesão às então Comunidades Europeias tem alimentado uma vontade de crescente afirmação e visibilidade noutras latitudes. As relações externas de Espanha abrangem assim um amplo espectro geográfico e temático.

Importa destacar como pano de fundo que, essencialmente desde os Governos González dos anos 80, Espanha procura entrar para a “primeira divisão” das relações internacionais. A política externa espanhola, com o PSOE, mostrou-se particularmente ativa no que ao Mediterrâneo e Médio Oriente diz respeito, em resultado não apenas da importância tradicional destas regiões para Espanha, mas também da evolução política que aí se tem registado.

Assim, durante o segundo governo de Zapatero, Espanha mitigou a sua tradicional posição de simpatia para com as reivindicações do Sahara Ocidental e demonstrou satisfação com a evolução da política interna em Marrocos; apoiou a intervenção militar na Líbia, participando inclusivamente com meios militares nas operações em curso e manifestou bastante preocupação com a degradação da situação política e humanitária na Síria.

RELAÇÕES ECONÓMICAS COM PORTUGAL

Comércio de Bens e Serviços

As relações económicas com Espanha são muito relevantes para Portugal. Em 2016, cerca de 21,4% do total das exportações portuguesas de bens e serviços destinaram-se ao mercado espanhol (1º cliente), enquanto 31,2% do total das nossas importações foram provenientes de Espanha (1º fornecedor).

A balança comercial de bens e serviços entre Portugal e a Espanha é tradicionalmente desfavorável ao nosso país. Salienta-se, no entanto, que o crescimento médio anual das exportações, no período 2012-2016, foi de 6,8%, enquanto o das importações foi de 3,5%.

Em 2016, os valores das exportações e das importações de bens e serviços para o mercado aumentaram, respetivamente, 5,7% e 1,2% face ao ano anterior, tendo o saldo negativo alcançado perto de 6,2 mil milhões de Euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 72,4% em 2016, o mais elevado dos últimos cinco anos (compara com 64% em 2012).

Nos dois primeiros meses de 2017, as vendas e compras de bens e serviços cresceram, respetivamente, 13,1% e 9,7%, face ao período homólogo do ano anterior. O saldo permaneceu desfavorável a Portugal,

Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com Espanha

(10 ⁶ EUR)	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12 ^a	2016 jan/fev	2017 jan/fev	Var % 17/16 ^b
Exportações	12 483,0	13 660,0	13 977,9	15 334,6	16 215,6	6,8	2 443,7	2 764,1	13,1
Importações	19 498,9	19 968,0	21 332,3	22 136,0	22 397,4	3,5	3 317,2	3 638,4	9,7
Saldo	-7 015,9	-6 308,0	-7 354,4	-6 801,4	-6 181,9	--	-873,5	-874,3	--
Coef. Cobertura (%)	64,0	68,4	65,5	69,3	72,4	--	73,7	76,0	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016

b) Taxa de variação homóloga 2016-2017

Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à som ["Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em informação do Instituto Nacional de Estatística (INE), ajustada para valores f.o.b.

874,3 milhões de Euros, tendo o coeficiente de cobertura sido de 76%.

O mercado espanhol constitui o primeiro cliente e fornecedor de Portugal, tendo representado cerca de 26,2% e 32,8%, respetivamente, das exportações e importações de bens em 2016.

No período janeiro-fevereiro de 2017, segundo os dados preliminares do INE, as exportações de bens de Portugal para o mercado espanhol cresceram 14,3% face ao período homólogo e as importações 9,6%, resultando uma redução do défice da balança, que atingiu 946,4 milhões de Euros (-0,4% face ao mesmo período de 2016).

Posição e Quota de Espanha no comércio Internacional Português de Bens

		2012	2013	2014	2015	2016	2017 jan/fev
Como cliente	Posição	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a
	% Exportações	22,5	23,6	23,5	25,0	26,2	26,5
Como fornecedor	Posição	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a
	% Importações	31,8	32,2	32,5	33,0	32,8	31,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Serviços

Espanha posicionou-se como 3º cliente de serviços de Portugal e 1º fornecedor, representando estes fluxos 12,5% do total exportado e 19,6% do importado em 2016. De referir que Espanha chegou a ser o 1º destino das nossas exportações de serviços, absorvendo perto de 16,5% do total exportado em 2008.

A balança comercial de serviços com Espanha tem sido favorável a Portugal nos últimos cinco anos, apresentando um *superavit* na ordem dos 722 milhões de Euros em 2016 (+1,7% face a 2015).

No período de 2012-2016, as exportações de serviços para o mercado espanhol e as importações cresceram, em média, respetivamente 7,7% e 8,2% ao ano. Em 2016, as vendas de serviços para o mercado espanhol atingiram perto de 3,3 mil milhões de Euros e as importações alcançaram cerca de 2,6 mil milhões de Euros, representando um aumento de, respetivamente, 6,7% e 8,2% face ao ano anterior.

Os dados do Banco de Portugal referentes à exportação de serviços nos dois primeiros meses de 2017 apontam para um aumento de 2,2%, face ao verificado no período homólogo, e para um crescimento de 12,9% das importações, sendo que o saldo da balança de serviços apresentou um *superavit* inferior ao obtido no mesmo período de 2016 (-43,5%).

Segundo a mesma fonte, os tipos de serviços mais representativos das exportações para Espanha, em 2016, foram: as viagens e turismo (49,8% do total), os transportes (22,4%) e outros serviços fornecidos por empresas (16,1%). As exportações destes tipos de serviços concentraram 88,4% do total exportado para este mercado. Em termos de evolução, destacam-se as variações positivas registadas por estes tipos de serviços no último ano, particularmente no caso das viagens e turismo (+12,6% em 2016, face ao ano anterior).

Em termos de importações, os três tipos de serviços mencionados anteriormente representaram 77,4% do total em 2016, sendo que apenas os serviços relacionados com as viagens e turismo e os transportes apresentaram um saldo positivo para Portugal no último ano. Em termos de evolução, as viagens e turismo (43,6% do total) cresceram 11,9% face ao ano anterior, os outros serviços fornecidos por empresas (21,2%) aumentaram 8,2% e os transportes (12,7%) 6,4%.

Turismo

O mercado espanhol também se reveste de grande importância como emissor de turistas para Portugal, tendo sido um dos principais enquanto gerador de receitas, contribuindo com cerca de 1,6 mil milhões de Euros em 2016 (+12,6% face a 2015). Nesse ano, o mercado espanhol representou uma quota de 12,9% do total das receitas.

Entre janeiro-fevereiro de 2017, as receitas e o número de dormidas de turistas espanhóis evoluíram muito favoravelmente (9,8% e 6,3% respetivamente, face ao período homólogo do ano anterior).

Segundo o Instituto de Turismo de Portugal - ITP (*"Ficha de Mercado Espanha – Dezembro de 2016"*), em termos de representatividade das diversas regiões na captação de fluxos, os turistas espanhóis escolheram, preferencialmente, as seguintes: Área Metropolitana de Lisboa (com cerca de 1 252 milhares de dormidas registadas em 2016, +9,3% face ao ano anterior), o Norte (890 milhares, +16,1%), o Algarve (848 milhares, -0,4%), o Centro (590 milhares, +10,6%), a Madeira (163 milhares, -16,7%), o Alentejo (118 milhares, +18,6%) e os Açores (100 milhares, +50,7%).

RELAÇÕES PARLAMENTARES BILATERAIS

2018

15 a 18 de abril: Uma Delegação de Parlamentares composta pelos Deputados Carla Barros (PSD), Luís Moreira Testa (PS), António Carlos Monteiro (CDS-PP) e Rita Rato (PCP) acompanhou Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na Visita de Estado ao Reino de Espanha

2017

21 e 22 de maio: VI Fórum Parlamentar Luso-Espanhol 2017, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, com uma delegação chefiada pelo Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues (PS), e composta pelos Deputados das seguintes Comissões:

- Comissão de Defesa Nacional – Marco António Costa (PSD), Presidente, Miranda Calha (PS), Vice-Presidente;
- Comissão de Assuntos Europeus – Regina Bastos (PSD), Presidente, Paula Santos (PCP), Vice-Presidente;
- Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas – Hélder Amaral (CDS), Presidente;
- Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação – Pedro Soares (BE), Presidente, Maria da Luz Rosinha (PS), Vice-Presidente, Jorge Paulo Oliveira (PSD);
- Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas – Manuela Tender (PSD), Carla Sousa (PS);
- Comissão de Orçamento, Finanças e Modernização Administrativa – Fernando Anastácio (PS);
- Secretários da Mesa da Assembleia da República – Duarte Pacheco (PSD) e Idália Serrão (PS).

1 e 2 de março: Visita Oficial da Presidente do Congresso dos Deputados de Espanha, Ana Pastor Julián.

2016

30 de novembro: Visita Oficial dos Reis de Espanha, Don Felipe VI e Dona Letizia.

2015

8 e 9 de junho: V Encontro Luso-Espanhol, em Madrid, com uma delegação presidida pelo Vice-Presidente Guilherme Silva e composta pelos seguintes Deputados: António Filipe (VPAR e CACDLG), Luís Pita Ameixa (CACDLG), Glória Araújo (CNECP), António Rodrigues (CNECP), Pedro Pinto (Presidente da Comissão de Economia e Obras Públicas), Fernando Serrasqueiro (Vice-Presidente da Comissão de Economia e Obras Públicas), Nuno Reis (Comissão de Saúde), Luísa Salgueiro (Comissão de Saúde), Mário Ruivo (Vice-Presidente da Comissão de Segurança Social e Trabalho) e Joana Barata Lopes (Comissão de Segurança Social e Trabalho.)

2014

26 e 27 de maio: IV Encontro Luso-Espanhol, em Vidago, com uma delegação presidida pelo Vice-Presidente Guilherme Silva e composta pelos seguintes Deputados Filipe Neto Brandão (Vice-Presidente da CACDLG), João Lobo (CACDLG), Maria Ester Vargas (CNECP), João Ramos (CNECP), Fernando Serrasqueiro (Vice-Presidente da Comissão de Economia e Obras Públicas), Luís Leite Ramos (Comissão de Economia e Obras Públicas), Nuno Reis (Comissão de Saúde), Maria das Mercês Borges

(Comissão de Segurança Social e Trabalho), Rui Pedro Duarte (Comissão de Segurança Social e Trabalho). Foram convidados/participaram ainda em momentos do programa social alguns Deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Vila Real: Agostinho Santa (PS), Manuela Tender (PSD), Luís Pedro Pimentel (PSD) e Pedro Silva Pereira (PS)

2013

17 de janeiro: Visita do Grupo Parlamentar de Amizade Espanha – Portugal e reunião com o GPA Portugal – Espanha.

30 de janeiro: Encontro de trabalho da Presidente da Assembleia da República, Maria da Assunção Esteves, com o seu homólogo, o Presidente do Congresso dos Deputados de Espanha, Jesús Posada.

6 e 7 de maio: III Encontro Luso-Espanhol, em Madrid, com uma Delegação presidida pelo Vice-Presidente Guilherme Silva (PSD) e composta pelos seguintes Deputados Paulo Simões Ribeiro (CACDLG), Luís Pita Ameixa (CACDLG), Mário Magalhães (CNECP), Eduardo Ferro Rodrigues (CNECP), Cláudia Monteiro de Aguiar (CAE), Maria Helena André (CAE), Fernando Serrasqueiro (Vice-Presidente da Comissão de Economia e Obras Públicas), Nuno Matias (Comissão de Economia e Obras Públicas) Jorge Paulo Oliveira (Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território e Poder Local), Renato Sampaio (Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território e Poder Local).

2012

30 de maio: Visita dos Príncipes das Astúrias, Felipe de Borbón y Grécia e Letizia Ortiz Rocasolano.

3 e 4 de maio: II Encontro Parlamentar Luso-Espanhol, com uma delegação chefiada pelo Vice-Presidente Guilherme Silva (PSD) e composta por Deputados das seguintes Comissões:

- Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas – Deputados Alberto Martins, Presidente (PS), Ângela Guerra (PSD);
- Economia e Obras Públicas – Deputados Luís Campos Ferreira, Presidente (PSD), Fernando Serrasqueiro, Vice-Presidente (PS), Hélder Amaral, Vice-Presidente (CDS-PP)
- Agricultura e Mar - Deputados Abel Baptista, Vice-Presidente (CDS-PP), Jorge Fão, Vice-Presidente (PS), Maria José Moreno (PSD)
- Ambiente, Ordenamento do Território e Poder Local - António Ramos Preto, Presidente (PS), António Leitão Amaro (PSD)

Este Encontro decorreu na cidade do Porto nos dias 3 e 4 de maio, prévio à Cimeira governamental Luso-Espanhola, que decorreu na mesma cidade no dia 9 de maio.

2010

19 a 21 de abril: Visita Oficial de Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República ao Reino de Espanha a convite do Presidente do Congresso dos Deputados de Espanha.

Delegação: Jaime Gama - Presidente da Assembleia da República, Guilherme Silva (PSD) – Vice-Presidente da Assembleia, Teresa Caeiro (CDS/PP) – Vice-Presidente da Assembleia, Luís Fazenda (BE) – Vice- Presidente da Assembleia.

20 de janeiro: Audição do Embaixador do Reino de Espanha para debate sobre os objetivos da Presidência do Conselho da União Europeia com a Comissão de Assuntos Europeus.

2009

14-15 janeiro: I Encontro Parlamentar Luso-Espanhol, em Zamora, com uma Delegação chefiada pelo Vice-Presidente Guilherme Silva (PSD) e composta pelos seguintes Deputados: Henrique de Freitas (Presidente da CNECP), Rui Vieira (Presidente da Comissão de Assuntos Económicos, Inovação e Desenvolvimento Regional), Miguel Frasquilho (Presidente da Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicações), Hélder Amaral (Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Económicos, Inovação e Desenvolvimento Regional), Isabel Jorge (Vice-Presidente da Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicações), Miguel Tiago (Vice-Presidente da Comissão de Educação e Ciência), Renato Leal, José Cesário, Jorge Seguro Sanches, Miguel Ginestal, Joana Lima e Horácio Antunes.

2008

23 e 24 de novembro: Visita oficial de Sua Excelência o Presidente da Câmara dos Deputados de Espanha, José Bono Martínez, a Portugal.

26 e 27 de fevereiro: Homenagem ao Presidente da Câmara de Deputados de Espanha promovida pelo Fórum de Portugueses, em Madrid, com a participação do Presidente da Assembleia da República, Jaime Gama.

2007

11 a 13 de fevereiro: Visita Oficial do Presidente da Assembleia da República a convite do Presidente do Congresso dos Deputados de Espanha.

Delegação: Jaime Gama - Presidente da Assembleia da República, Telmo Correia - (CDS-PP) - Vice-Presidente da Assembleia, António Filipe - (PCP) – Vice-Presidente da Assembleia, José Luís Arnaut - (PSD) - Presidente Comissão de Negócios Estrangeiros, Joaquim Pina Moura - (PS) - Presidente do Grupo de Amizade Portugal- Espanha.

25 a 29 de junho: Visita Oficial do Presidente do Senado de Espanha, Francisco Javier Rojo Garcia.

2006

Os Parlamentos de Portugal e de Espanha participam no Fórum Parlamentar Ibero-americano. Na sequência do referido Fórum foi criado o denominado “Grupo de Trabalho de Bilbao” que, também contando com a participação de Portugal e Espanha (entre outros Países), aprovou uma proposta de projeto de Estatuto, que apresentou ao Fórum decorrido no Uruguai, nos dias 25 e 26 de setembro de 2006.

8 de junho: XX Aniversário da Adesão de Portugal e Espanha à União Europeia, Barcelona : participação do Presidente da Assembleia da República, Jaime Gama.

2005

15 e 17 de dezembro: Visita oficial a Portugal do Presidente do Congresso dos Deputados de Espanha, Manuel Marín Gonzalez.

2002

24 e 28 de setembro: Visita Oficial ao Reino de Espanha, a convite do Presidente do Congresso dos Deputados das Cortes Espanholas.

Delegação: Mota Amaral - Presidente da Assembleia da República, Deputados Guilherme Silva - (PSD), Manuel Dias Loureiro - (PSD) - Presidente do Grupo de Amizade, Jorge Coelho - (PS), António Costa - (PS), Telmo Correia - (CDS-PP), Rodeia Machado - (PCP), João Teixeira Lopes - (BE), Isabel Castro - (PEV).

Os Parlamentos de Portugal e de Espanha participam em várias organizações parlamentares internacionais: Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Assembleia Parlamentar da NATO, Assembleia Parlamentar da União para o Mediterrâneo, Assembleia Parlamentar da OSCE, União Interparlamentar e no Fórum Parlamentar Ibero-americano.

FÓRUM PARLAMENTAR LUSO-ESPANHOL

I. Antecedentes

a) As Cimeiras Luso-Espanholas

A I Cimeira luso-espanhola foi realizada em novembro de 1983 pelos então Primeiro-Ministro português, Mário Soares, e Presidente do Governo espanhol, Felipe González, num quadro de reforço das relações bilaterais entre os dois países e apoio mútuo na negociação da adesão dos dois países às Comunidades Europeias. A II Cimeira realizou-se em 1986, já após a adesão à então CEE, tendo então tomado a periodicidade anual, sendo de organização alternada entre os dois países.

Estas Cimeiras têm vindo a reforçar os contactos entre os dois países, facilitando decisões ao nível bilateral e permitindo articular posições em termos multilaterais.

Desde os anos 80 que os temas têm variado, embora as matérias de infraestruturas tenham sido presença constante, com relevância especial para o conjunto de redes viárias ou ferroviárias que ligam os dois países, mas também outras questões que em função da conjuntura vão sendo definidas.

Também têm sido abordados e resolvidos outros assuntos de impacto direto em diversas áreas como os Mercados Ibéricos de Eletricidade e Gás Natural, a criação do Conselho Luso-Espanhol de Segurança e Defesa, a investigação científica, a permissão de perseguição em território estrangeiro pelas forças de segurança, a gestão da água e construção e aproveitamento de barragens (como o Alqueva) ou a pesca artesanal na Madeira, Açores e Canárias.

A XXIX Cimeira, realizada em Vila Real, nos dias 29 e 30 de maio de 2017, centrou-se num grande tema – a cooperação transfronteiriça, nas vertentes económicas, ambientais, energéticas e de infraestruturas. Foram, ainda, abordadas matérias relacionadas com a prevenção e a luta contra o terrorismo, a criminalidade e a imigração ilegal, a cooperação policial operacional e a colaboração mútua em matéria de proteção civil.

b) Os Fóruns Parlamentares

A ideia foi lançada numa visita oficial do Presidente Jaime Gama a Madrid, em fevereiro de 2007. O Presidente Jaime Gama sugeriu na altura o interesse de haver contactos parlamentares prévios às cimeiras luso-espanholas, com o objetivo de dar uma vertente parlamentar a esses encontros, a realizar em princípio na mesma cidade onde se realizavam as Cimeiras bilaterais. No ano seguinte, em novembro de 2008, numa visita oficial do Presidente do Congresso dos Deputados espanhol, José Bono, a Lisboa, ficou acordado entre as partes que se realizariam reuniões entre parlamentares dos dois países, na semana anterior e na mesma cidade da Cimeira governamental.

Nesse acordo ficou estabelecido o princípio de haver total reciprocidade quanto às delegações, que seriam chefiadas por um Vice-Presidente e compostas por Deputados das Comissões competentes em razão da matéria, podendo ser associado algum Deputado que revele especial interesse ou domínio de um dos pontos agendados. As delegações têm sido compostas por 12 Deputados de cada parte, assegurando a representatividade dos grupos parlamentares.

Estes encontros têm como objetivo contribuir, de forma útil, para o conteúdo substantivo das Cimeiras governamentais, procedendo simultaneamente a um balanço e avaliação anual das relações bilaterais.

O primeiro Encontro realizou-se em Zamora, a 14 de janeiro de 2009, tendo sido organizado pelo Congresso dos Deputados de Espanha. No total realizaram-se seis Fóruns Parlamentares Luso-Espanhóis (FPLE), em 2009, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2017, alternadamente em Espanha e em Portugal (os Fóruns de 2012, 2014 e 2017 foram realizados em Portugal).

O historial de temas debatidos foi o seguinte:

2009, Zamora

- Projetos de ligações ferroviárias e rodoviárias
- Mercado ibérico da eletricidade e gás
- Democracia e desenvolvimento social na comunidade ibero-americana

2012, Porto

- Energia: os mercados Ibéricos de Eletricidade e Gás.
- Seca: efeitos na Península Ibérica.
- Circulação de pessoas e vias de comunicação.

2013, Madrid

- Ligações ferroviárias.
- Cooperação no combate ao terrorismo, ao tráfico de estupefacientes e imigração ilegal e proteção civil.
- Acordo bilateral de pesca.
- Telecomunicações, relações comerciais e mercado do gás.
- União Europeia.

2014, Vidago

- Cooperação policial e de proteção civil
- Emprego jovem
- Saúde: cooperação transfronteiriça
- Mercado ibérico do gás e da eletricidade

2015, Madrid

- Interligações energéticas entre Espanha e Portugal.
- Luta contra o desemprego juvenil.
- Cooperação policial e proteção civil.
- Cooperação em matéria de Saúde.

2017, Vila Real

- Portugal e Espanha na Europa – Desafios Comuns (incluindo no domínio da defesa e do combate ao terrorismo).
- Cooperação Transfronteiriça em matéria de Ambiente e Energia
- Cooperação Transfronteiriça em matéria de Infraestruturas.

A VI edição do FPLE, organizada pela Assembleia da República em 2017, decorreu, sob vários aspetos, de acordo com um formato substancialmente diverso das edições anteriores, designadamente no que se



refere à chefia das delegações pelos Presidentes, ao formato da Sessão de Abertura, que integrou intervenções de fundo sobre os temas em debate e à estrutura do Programa, uma vez que o debate dos temas decorreu em sessões paralelas.

Foram formados Grupos Parlamentares de Amizade entre Portugal e Espanha nas VI, VII, VIII, IX, X, XI e XII Legislaturas.

GRUPO PARLAMENTAR DE AMIZADE PORTUGAL - ESPANHA NA XIII LEGISLATURA



Deputado Fernando Negrão (PSD)

Presidente



Deputado Luís Testa (PS)

Vice-Presidente



Deputado José Silvano (PSD)



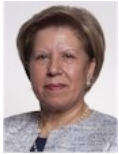
Deputado Pedro Roque (PSD)



Deputado Joel Sá (PSD)



Deputado Luís Vilhena (PS)



Deputada Maria Augusta Santos (PS)



Deputado João Marques (PS)



Deputado Carlos Matias (BE)



Deputado Francisco Lopes (PCP)

Na atual legislatura o Congresso dos Deputados não formou nenhum Grupo de Amizade.

EMBAIXADA DE PORTUGAL EM MADRID

Embaixada em Madrid
Calle Lagasca, 88 – 4ª A
28001 MADRID
Tel. 0034917824960
E-mail: madrid@mne.pt
www.madrid.embaixadaportugal.mne.pt



Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário: Embaixador Francisco Ribeiro de Menezes

EMBAIXADA DE ESPANHA EM PORTUGAL

Rua do Salitre, 1
1269-052 LISBOA
Tel.:00213472381/2/3 | 00213478621/22
Fax. 213 472 384
E-mail: emb.lisboa@maec.es
<http://www.exteriores.gob.es/embajadas/lisboa/es/Paginas/inicio.aspx>



Embaixadora:
D.ª Marta Betanzos Roig

PATRIMÓNIO E CULTURA

A situação geográfica converteu a Península Ibérica numa ponte natural entre as culturas do norte e do sul da Europa e também de África e do Mediterrâneo. Por isso, Espanha conta com um rico património histórico e cultural, que vai da pré-história aos celtas e iberos até aos gregos, romanos, fenícios, cartagineses, visigodos, muçulmanos e reinos medievais.

Todos eles deixaram uma enorme quantidade de vestígios arqueológicos que perduram até aos nossos dias: jazidas com arte rupestre únicas no mundo, castelos, catedrais, cidades e povoações medievais. O poder central, as Comunidades Autónomas e os Municípios restauraram centenas de monumentos, abriram teatros e museus, multiplicaram os festivais e promoveram a produção cinematográfica. No que respeita à Arte, a Espanha soube conjugar na perfeição a proteção dos vestígios da sua rica e extensa História com a construção de novos museus de arte moderna, o apoio aos novos criadores e a melhoria das instalações dos museus, alguns dos quais, como o Museu Nacional do Prado, se converteram numa referência cultural em todo o mundo.

Ao longo dos anos Espanha converteu-se também numa potência editorial mundial de primeira ordem, tanto pelo crescente número de falantes de espanhol em todo o mundo como pela sua boa reserva de jovens escritores, que venderam milhões de exemplares dos seus livros à escala internacional.

Este êxito foi igualmente reproduzido no mundo do cinema. A cinematografia espanhola conta na atualidade com um número cada vez maior de atores e realizadores de reconhecido prestígio internacional, que ganharam inclusivamente o reconhecimento de alguns dos festivais e certames mais importantes do mundo. Algo semelhante ocorre no domínio das Artes Cénicas. A ópera produziu artistas de primeira ordem que são referência em todo o mundo, ao passo que várias companhias de teatro triunfam nos principais palcos dos cinco continentes.

Os coreógrafos também elevaram a dança contemporânea criada em Espanha a níveis nunca antes alcançados, ao mesmo tempo que a dança espanhola, a herança do flamenco, desencadeou o aparecimento de uma poderosa geração de artistas cujos espetáculos são aclamados em todo o globo.

A Espanha destaca-se, também, quanto à sua gastronomia, de tipo mediterrânica, que em muito atrai quem visita o país e quer conhecer melhor a riqueza gastronómica, das várias regiões espanholas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Direção de Relações Internacionais, Públicas e Protocolo | Divisão de Relações Internacionais e Cooperação

Fontes:

<http://www.congreso.es>

<http://www.senado.es>

<http://www.mae.es>

<http://www.gee.min-economia.pt>

<http://www.fco.gov.uk>

<http://www.ipu.org/>

<https://www.dn.pt/mundo/interior/catalunha-puigdemont-exige-dialogo-a-madrid-e-libertacao-dos-outros-independentistas-9239058.html>